

Ano 18, Vol. XVIII, Núm.1, jan-jun, 2025, pág. 377-406.

CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL E A PERCEPÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NO MUNICÍPIO DE TABATINGA-AM, MESORREGIÃO DO ALTO SOLIMÕES

SOCIO-ENVIRONMENTAL CONTEXT AND PERCEPTION OF CHAGAS DISEASE IN THE ALTO SOLIMÕES MESOREGION

Sandra Núbia de Souza Assis
Renato Abreu Lima

RESUMO

A realidade socioambiental que desrespeitam as problemáticas sociais e sua relação com os problemas ambientais se tornam parâmetros de discussão e de políticas públicas. Assim, este estudo analisou a percepção de moradores da população urbana e dos produtores artesanais sobre a doença de Chagas e das práticas socioambientais no município de Tabatinga-AM. As técnicas utilizadas para a coleta dos dados foram realização de entrevista orientada por um formulário semiestruturado contendo as questões sobre a doença de Chagas e questões socioambientais. O suporte utilizado para as atividades em campo foram imagens coloridas do inseto barbeiro (triatomíneo) e agente etiológico, folder informativo e registro fotográfico. Do levantamento documental as informações foram adquiridas nas Unidades de Vigilância Sanitária e Secretaria de Saúde. O estudo alcançou uma amostra total de 115 indivíduos, distribuídos em 100 moradores da população urbana e 15 produtores artesanais de açaí no município de Tabatinga-AM. A faixa etária geral correspondeu dos 19 a 80 anos e o gênero que mais se destacou foi o feminino. Verificou-se que todos os dois grupos sociais entrevistados em sua maioria não conheciam a doença de Chagas, mas já tinham ouvido falar sobre o transmissor da doença pelo fato de serem vistos em palmeiras e na área urbana da cidade. Portanto, atividades educativas de sensibilização ambiental e de educação em saúde se tornam necessárias para a prevenção dessa doença na região.

Palavras-chave: Palmeiras; políticas públicas; produtores artesanais.

ABSTRACT

The socio-environmental reality that disrespects social problems and their relationship with environmental problems become parameters for discussion and public policies. Thus, this study analyzed the perception of residents of the urban population and artisanal producers about Chagas disease and socio-environmental practices in the municipality of Tabatinga-AM. The techniques used for data collection were conducting an interview guided by a semi-structured form containing questions about Chagas disease and socio-environmental issues. The support used for field activities were colored images of the barber insect (triatomine) and etiological agent, informative folder and photographic record. From the documental survey, the information was acquired at the Health Surveillance Units and the Health Department in the municipalities where the collection was carried out. The study reached a total sample of 115 individuals, distributed among 100 residents of the urban population and 15 artisanal açaí producers in the municipalities of Tabatinga-AM. The general age group corresponded to 19 to 80 years and the gender that stood out the most was the female. It was found that all the two social groups interviewed were mostly unaware of Chagas disease, but had already heard about

the transmitter of the disease because they were seen in palm trees and in the urban area of the city. Therefore, educational activities of environmental awareness and health education become necessary for the prevention of this disease in the region.

Keywords: Palm trees; Public policy; Craft producers.

1. INTRODUÇÃO

O conjunto de unidades ecológicas que abrigam nessa condição a diversidade de seres vivos e não vivos integrados na natureza interagem entre si e se constroem décadas e décadas se modificando e alterando-se quimicamente, fisicamente e biologicamente. Nesse pensamento, temos o entendimento de meio ambiente que se torna essencial para os diferentes grupos sociais existentes numa sociedade conturbada e capitalista com excessivos vícios de consumo e de degradação dos recursos naturais [1].

Nesta reflexão, temos os problemas sociais e ambientais que há muito tempo vem sendo discutidos em pautas de agendas internacionais, nacionais e regionais. Mas, o que de fato tem acontecido para mudar a realidade das questões sociais e ambientais e alcançar a tão sonhada sustentabilidade. Onde os recursos naturais não sejam simplesmente, gerador de produtos e consumo na roda da cadeia de produção capitalista que disfarçadamente na estruturação tecnológica e econômica tem se perdido e alterado o natural para o não natural.

A modificação e degradação do ambiente natural vêm respondendo as ações e atitudes geradas pela humanidade e como consequências, as mudanças ambientais e climáticas tem se tornado as principais problemáticas de ordem ambiental do planeta. Neste sentido, muitos problemas ambientais urbanos estão diretamente entrelaçados aos problemas sociais, tanto das grandes cidades como das pequenas cidades interiorizadas [2].

O surgimento e ressurgimento de doenças se tornam parte dessa realidade da irresponsabilidade e da falta de consciência ambiental. Deste modo, a poluição hídrica que é ocasionada principalmente pela descarga de dejetos sanitários e de resíduos oriundos do acúmulo de lixo se torna uma grande preocupação de gestão e de saúde pública [3].

Assim, com o propósito de ampliar o conhecimento, dialogar com outros saberes e mostrar a realidade social, ambiental, econômica e de saúde na perspectiva da percepção da doença de Chagas (Doença Negligenciada) e permitir sensibilizar os grupos sociais de estudo neste trabalho para a conservação do ambiente natural local da região do Alto Solimões.

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi verificar a percepção da população urbana e dos produtores artesanais de açaí sobre a doença de Chagas e das práticas socioambientais no município de Tabatinga no Alto Solimões, Amazonas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Tabatinga localizado na microrregião do Alto Solimões, mesorregião do Sudoeste Amazonense. A microrregião do Alto Solimões localiza-se a uma distância aproximada de 1000 km da capital do Estado do Amazonas (Manaus), e é composta por nove municípios distribuídos na calha do Rio Solimões: sendo os municípios de Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutai, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins. Situada na tríplice fronteira amazônica de Brasil, Peru e Colômbia, a região caracteriza-se por intenso fluxo migratório e constitui contexto multiétnico, transnacional e transfronteiriço, desafiador para proposição e gestão de políticas públicas [4].

Na Região do Alto Solimões, o bioma é composto por florestas dos tipos Ombrófilas Densas com Dossel Emergente, abrigando terras baixas e aluvionares, sinalizando fertilidade e vocação natural para o uso agroflorestal e da biodiversidade dessas áreas e apresenta solo argiloso, arenoso, sumoso e com regiões aluviais [5].

O município de Tabatinga faz fronteira com a Colômbia e o Peru, e possui temperatura que oscila entre 25° e 32° C. Sua área territorial é de 3.266,062km², tem índice de desenvolvimento humano (IDHM) de 0,616, atualmente apresenta uma população equivalente a 67.182 habitantes. E tem grande potencial biológico, cultura nativa, comunidades ribeirinhas e indígenas [6,7].

A distância da sede municipal para Manaus em linha reta é de 1.105 km e sua distância em via fluvial é de 1.607 km. As vias de acesso para Tabatinga se dão pelo Aeroporto Internacional Eduardo Gomes e Porto Fluvial dos taxistas fluviais [6].

Compreende-se um total de 115 indivíduos caracterizados entre moradores da população urbana e produtores artesanais de açaí do município de Tabatinga no Alto Solimões, Amazonas.

Refere-se à pesquisa bibliográfica, documental e de campo [8] com abordagem qualitativa e descritiva. A pesquisa de revisão bibliográfica foi utilizada para nortear e embasar este trabalho, por meio, de livros, artigos científicos, teses e dissertações, utilizando os

descritores: Doença de Chagas, Percepção Ambiental, Meio Ambiente, Epidemiologia, Sociedade e Ambiente.

A pesquisa documental se fez necessária para a compreensão das atividades de controle e prevenção da doença de Chagas no Alto Solimões. E a pesquisa de campo para a realização das entrevistas diretamente no local do estudo sobre a percepção da DC e das práticas socioambientais.

Das técnicas utilizadas para as coletas dos dados foram: 1) realização de entrevista orientada por um formulário semiestruturado de entrevista contendo as questões pertinentes sobre a doença de Chagas, com suporte de imagens coloridas e folder informativo e questões sociais, ambientais e socioeconômicas e, 2) levantamento documental nas unidades de Vigilância Sanitária e Secretaria de Saúde no município de coleta.

Toda a informação relativa ao estudo do contexto socioambiental e percepção da DC em Tabatinga foi coletada em setembro a novembro de 2021 que foram divididos em quatro trabalhos de campo para a realização das entrevistas.

No período de 15 de setembro a 10 de novembro, foram visitadas 100 casas em cada município do estudo, sendo 50 casas para cada bairro, que se refere à entrevista para a população urbana (moradores). Dos produtores artesanais de açaí, foram selecionados 15 indivíduos que trabalhava diretamente, com a produção, cultivo ou venda do fruto e da polpa do açaí.

Estes eram todos lotados em registro como produtores rurais e agricultores no Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) na Unidade Local (Inloc) de Tabatinga-AM. Esses indivíduos foram entrevistados na instituição do IDAM/Inlocs de Tabatinga e nas comunidades indígenas do Umariacú I e II.

Os participantes (população urbana) e (produtores artesanais) foram tratados e identificados neste estudo como:

- Morador 1, Morador 2 e, assim, sucessivamente;
- Produtor 1, Produtor 2, e assim continuamente;

Para a escolha dos bairros no município de coleta foi levado em consideração os seguintes aspectos:

- Ser um dos maiores bairros da cidade e/ou menor;
- Apresentar um quantitativo considerável em números de casas;
- A característica das moradias deve ser mista (exemplo: casa de madeira, alvenaria, entre outras);

- Identificados como Bairro A e Bairro B (e seu respectivo nome, denominado, por meio do diagnóstico (mapa estrutural) disponibilizado pela prefeitura).

Vale salientar que para a realização das entrevistas em campo, estas contaram com a utilização de um formulário semiestruturado que continham as questões pertinentes sobre a doença de Chagas e do meio ambiente (questões de conhecimento epidemiológico, social e ambiental), um formulário socioeconômico, um folder informativo com informações sobre a DC, imagens (figuras) coloridas para ilustrar o transmissor e causador da doença, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um termo de autorização de uso de imagem que foram entregues para cada entrevistado.

Das perguntas contidas no formulário de entrevista foi estabelecido um total de (19) perguntas abertas que se caracterizavam em três categorias de conhecimento sendo: Epidemiológico (associado à doença de Chagas), Social (relacionado às questões sociais como, por exemplo, de vulnerabilidade socioeconômica, moradia, etc.) e Ambiental (mediante, as questões sobre o meio ambiente, mudanças ambientais, etc.).

Durante a pesquisa em campo utilizou-se os materiais de fácil aquisição que inclui: máquina fotográfica e pasta de campo para as anotações adicionais que se fizeram necessária na abordagem da entrega e coleta do material de entrevista.

Do formulário de entrevista foi levado em consideração as perguntas socioeconômicas de cada entrevistado. Do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em consonância com a resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde [9] foi entregue para a confirmação e colaboração da participação do entrevistado na pesquisa e para permitir que os resultados fossem publicados. E o termo de autorização de uso de imagem, foi entregue para a autorização do recurso fotográfico.

O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo aprovado de acordo com o CEP/CAAE: 44980921.5.0000.5020, com o número do parecer: 4.975.182 que atende as instruções da Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que regula as pesquisas com os seres humanos.

Sobre o levantamento documental nas unidades de Vigilância Sanitária e Secretaria de Saúde no município de Tabatinga realizaram-se, por meio presencial para compreender como vem sendo trabalhado as atividades de controle e prevenção da DC no município da região.

Diante disso, inicialmente foi encaminhado aos responsáveis de cada instituição um ofício de permissão de aceite. No qual foram anexados junto ao ofício os seguintes documentos:

Projeto de Pesquisa e Termo de Anuência para que assim, a pesquisa fosse realizada para a população urbana e disponibilizassem os dados documentais e objetos de análises sobre a DC.

Enfim, de forma geral e considerando o período em que realizou-se a pesquisa em campo e estarmos vivenciando um período de vulnerabilidade da saúde social, sanitária, pública e mundial, assolados pela pandemia da COVID-19, todos os cuidados foram acautelados, de acordo com as normas estabelecidas pela OMS e especialmente pelo Ministério da Saúde do Brasil, não houve durante a pesquisa a aglomeração, cumprindo com o distanciamento social, e utilizando durante a pesquisa os itens necessários de biossegurança, como as máscaras e álcool em gel 75%, tudo visando à proteção dos pesquisadores e dos nossos colaboradores da pesquisa devido a este mal social [10].

Os dados resultantes da entrevista em campo e levantamento documental nas unidades de Vigilância Sanitária e Secretaria de Saúde foram analisados por meio da estatística descritiva para organização e estruturação dos dados, sendo necessária a utilização de gráficos, tabelas e quadros.

Para a análise interpretativa dos textos provenientes da percepção dos moradores e produtores artesanais do açaí de Tabatinga foi utilizada a técnica de análise textual discursiva (ATD) para melhor entendimento, valorização e interpretação dos dados.

Vale frisar que na ATD a primeira etapa que é o processo de unitarização, serve para a desconstrução do texto em fragmentos construindo as unidades de significado. Na segunda etapa constitui-se a organização de categorias, as quais podem vir a ser constantemente reagrupadas, e a terceira etapa a produção de meta-textos analíticos os quais exploram as categorias finais da pesquisa, ou seja, os meta-textos é o produto final que irão compor os textos interpretativos, fase essa denominada de comunicação [11, 12].

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Perfil socioeconômico da população urbana no município de Tabatinga-AM

Foram entrevistados um total de 100 indivíduos da população urbana no município de Tabatinga e são caracterizados nesta unidade como morador. Os 100 moradores entrevistados são provindos de dois bairros da área urbana da cidade sendo: Bairro A (Portobrás) e Bairro B (Brilhante) no qual foram realizadas as visitas em campo em 50 casas para cada bairro identificado neste estudo.

A média da idade dos moradores da população urbana foi de 52 anos, sendo a idade mínima de 20 anos e a máxima de 80 anos. De acordo com o gênero para a população urbana, foi constatada maior ocorrência para o feminino com somatória total de (76%), enquanto o masculino apresentou (24%). Quanto à faixa etária de maior abrangência neste estudo foram as idades: 40 a 49 anos (com média de 20) e 30 a 39 anos (com média de 11). Para as idades de 50 a 59 anos (média de 6,5), 20 a 29 anos (média de 6) e 60 a 69 anos (média de 5) mostram também significativa contribuição neste estudo.

Ainda, pode observar-se que as faixas etárias com menores ocorrências do estudo, foram: 70 a 79 anos (média igual a 1) e 80 anos (média de 0,5), respectivamente. A média de filhos por morador da população urbana foi de quatro filhos com máximo de oito e mínimo de nenhum filho. Pois, de 0 a 1 filho apresentou (13%) para o Bairro A (Portobrás) e (21%) no Bairro B (Brilhante) de 2 a 5 filhos foi o que apresentou maior amostragem com (36%) no Bairro A (Portobrás) e (20%) no Bairro B (Brilhante). Quando analisado a variável de 6 a 8 filhos o Bairro B (Brilhante) foi o que apresentou menor quantitativo sendo de (6%) e seguido com o Bairro A (Portobrás) com (4%).

Da média de pessoas que residem na mesma casa é de cinco pessoas/casa com o máximo de nove pessoas/casa e o mínimo de uma pessoa/casa nos dois bairros entrevistados no município de Tabatinga. Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados constatou-se que 36% possuem o ensino médio completo, 18% o ensino superior incompleto, 13% o superior completo, 12% ensino fundamental incompleto, 11% médio incompleto e 10% foram contabilizados para fundamental completo.

É importante mencionar que o nível de escolaridade dos moradores da população urbana do Bairro A (Portobrás) e do Bairro B (Brilhante) não apresentaram casos de analfabetismo e ainda mostrou que três dos entrevistados possuíam uma Pós-Graduação na modalidade *Latos Sensu*. A educação influencia também nos processos de sensibilização sobre assuntos recorrentes na sociedade e pode despertar a consciência ambiental sobre as questões socioambientais e de saúde pública.

Neste sentido, os entrevistados da população urbana apresentaram as seguintes profissões: Estudante (18%), Doméstica (Do lar 16%), Autônomo (12%), Empreendedor (9%), Professor (9%), Agricultor (7%), Pescador/caçador (7%), Militar do exército (6%), Técnico em enfermagem (5%), Técnico em análises clínicas e Vigia, apresentaram mesmo quantitativo com (3%) e por fim, (5%) foram identificados como outros. A renda média mensal de 78% dos

entrevistados é de até 1 salário mínimo, 15% apresentaram renda média entre 1 a 2 salários mínimos e 7% possuem renda de 3 ou mais salários.

Pode-se inferir que a diferença de renda entre os moradores dos Bairros A e B (Portobrás e Brilhante) em Tabatinga está associada à diversidade de profissão ou função exercida pelos entrevistados. Neste âmbito, o nível de escolaridade influencia no ganho de maior parcela da renda média mensal para alguns entrevistados como é caso de professores com especialização, técnicos e empreendedores com nível médio completo e superior completo. E as demais profissões como doméstica, estudante, autônoma, agricultor apresentaram a menor renda média mensal de ganho de vínculo trabalhista.

Do local de trabalho obteve o maior número de identificação para casa (28%), seguido de outros (23%), escola pública e loja/comércio (9%), unidade de saúde com (8%), sítio e feira do produtor obtiveram mesmo valor (7%), no exército (6%) e prefeitura (3%). O tempo de serviço associado à profissão ou função dos entrevistados é de 10 a 20 anos (31%), 5 a 10 anos (22%), mais de 30 anos (19%), 1 a 5 anos (18%) e 20 a 30 anos (9%).

Da caracterização social dos moradores da população urbana foram analisadas as variáveis: característica de moradia; se eram beneficiados por programas sociais do governo e se apresentavam plano de saúde. Logo, as características quanto à moradia obtiveram maior percentual foi casa de alvenaria com (80%) e casa de madeira (20%) e outros (2%).

Quanto está vinculado a algum programa social do governo, temos (39%) que são beneficiados do Programa Auxílio Brasil e Cadastro Único e (61) que afirmaram não fazer parte de nenhum programa social do governo federal. Sobre possuir plano de saúde, apenas (13%) informaram terem plano de saúde em empresa particular e SUS, enquanto (87%) afirmaram não ter plano de saúde.

3.2. Perfil socioeconômico dos produtores artesanais de açaí no município de Tabatinga-AM

Dos produtores artesanais de açaí no município de Tabatinga foi entrevistado um total de 15 participantes, que estão registrados na Unidade Local do IDAM como produtor rural e agricultor. Apesar de serem registrados como produtores rurais e agricultores no IDAM, para este tópico, os sujeitos de entrevistas foram identificados como produtores artesanais de açaí por terem algum vínculo na cadeia produtiva do açaí no município de Tabatinga. A média da

idade dos produtores artesanais de açaí foi de 39 anos, sendo a idade mínima de 19 anos e a máxima de 69 anos.

Esses dados apresentados demonstram que os produtos agroflorestais não madeireiros no caso o açaí no município tem atraído jovens da área rural e urbana para investirem ou trabalharem no mercado do cultivo, da venda ou do processamento do açaí, devido a fatores como serem agricultores (5/33%), pelo desemprego (3/20%), por ser produtor rural (3/20%) ou por ser o ofício da família (3/20%). E ainda, pode estar relacionado com a geração de emprego e renda que este mercado tem proporcionado e mediante conhecer o período de plantio, cultivo e safra deste mercado.

De acordo com [13] os Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM) se mostram como uma alternativa ecológica, uma vez que, possibilita geração de renda e trabalho às populações locais e não implica, na maioria das vezes (quando não ocorre alteração na estrutura e função da floresta) na supressão da cobertura vegetal, auxiliando assim na conservação florestal e estímulo ao desenvolvimento rural. É válido que este mercado causa menor impacto ambiental em relação a outras atividades econômicas, apenas quando considerado que tais recursos sejam explorados de forma sustentável. Do gênero predominante neste trabalho a maior ocorrência para os entrevistados foi o masculino com (67%). Enquanto o feminino apresentou (33%).

A média de filhos por produtor artesanal de açaí é de cinco filhos com máximo de dez e mínimo de um filho. Pois, de 1 a 2 filhos apresentou (20%), de 3 a 6 filhos foi de (40%) e de 7 a 10 filhos obteve o mesmo valor percentual (40%). Da média de pessoas que residem na mesma casa é de sete pessoas/casa com o máximo de treze pessoas/casa e o mínimo de duas pessoas/casa.

Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados constatou-se que 27% possuem o ensino fundamental completo, e o médio completo, incompleto e o ensino fundamental incompleto obtiveram o mesmo quantitativo de 20%. Enquanto o ensino superior completo computou 7% e superior incompleto (6%).

Neste estudo o nível de escolaridade dos produtores artesanais de açaí mostrou que não ocorreram casos de analfabetismo para nenhum dos entrevistados. É importante mencionar que um dos entrevistados que possuía o nível superior completo também apresentava um curso técnico na sua formação.

A escolaridade torna-se uma importante ferramenta para que os batedores de açaí tenham uma percepção melhor de como ocorre à transmissão da DC via oral e se conscientizem

da importância dos procedimentos higiênico-sanitários que devem ser aplicados no processamento do açaí, cuidando, assim para evitar surtos da doença e, conseqüentemente, impactos no mercado do produto [14].

Da profissão dos produtores artesanais de açaí na comunidade do Umariacú I e II em Tabatinga foram (53%) são agricultores, (27%) produtores rurais que desempenham atividades provindas do agronegócio do meio rural e também vem trabalhando com a venda, cultivo e processamento do produto agroflorestal o açaí. Porém, (13%) dos entrevistados identificaram-se como estudantes e apenas (7%) é servidor público com um cargo na SESAI.

A renda média mensal de (60%) dos entrevistados é de até um salário mínimo, (33%) apresentaram renda média entre um a dois salários mínimos e (7%) possui renda de três ou mais salários.

Pode-se inferir que a diferença de renda entre os produtores artesanais de açaí está associada aos custos operacionais que estes têm como agricultores e estudantes ficando com a menor renda média mensal. Enquanto, os demais entrevistados os produtores rurais e servidor público apresentaram a maior parcela de sua renda média mensal. Quanto ao local de trabalho obteve um maior valor de identificação desta análise foi Roça com 46% (7), seguido de Sítios com 27% (4), Casa com 20% (3) e outros apresentou 7% (1).

Assim, o tempo de serviço associado à profissão ou função dos entrevistados é de mais de 31 anos (46%), 21 a 30 anos (20%), sabendo que de 1 a 5 anos e 11 a 20 anos é exposto o mesmo quantitativo de (13%) e por fim, 6 a 10 anos apresentou menor amostragem (7%).

Da caracterização social dos produtores artesanais foram analisadas as variáveis: característica de moradia se eram beneficiados por programas sociais do governo e se apresentavam plano de saúde. Logo, as características quanto à moradia obtiveram maior percentual foi casa de madeira com (60%) e casa de alvenaria (33%) e outros (7%).

Quanto está vinculado a algum programa social do governo, temos 80% (12) que são beneficiados de programas sociais e 20% (3) que afirmaram não fazerem parte de nenhum programa social do governo federal. Sobre possuir plano de saúde 67% (10) afirmaram ter um plano de saúde, enquanto 33% (5) não tem plano de saúde.

3.3. Percepção da DC e as questões socioambientais no município de Tabatinga

Neste tópico ao ser analisado a percepção (conhecimento) dos produtores artesanais e moradores da população urbana sobre a doença de Chagas e as questões socioambientais por

meio da ATD compreendeu-se como pensam, agem e se sensibilizam com estas questões em uma visão integrada sobre Homem e Natureza.

De acordo com [15] as etapas da ATD referem-se a um mergulho crítico sobre um fenômeno situado historicamente, isto é, pautam-se nas percepções (teóricas e empíricas) acerca do objeto em estudo, de modo que investigador e contexto histórico não se encontram “*alheios*” à investigação.

Neste âmbito, a partir das considerações apresentadas sobre a ATD de acordo com [12] seguimos a organização de cada fase de etapas deste processo de análise. Na primeira fase procurou-se a partir de uma ideia central como ponto de partida uma avaliação das falas dos entrevistados que se constituiu em leituras atentas e aprofundadas, e após os textos foram recortados e desconstruídos. A relação da Sociedade com o Ambiente/unitarização, as informações configuraram-se em unidades de sentido e compreendem ao *corpus* da análise.

Na segunda etapa busca-se estabelecer “*ordens ao caos*” em que se tem como exercício o estabelecimento de relações semânticas entre as “*unidades de sentido*”, organizando-as em categorias a partir do pressuposto “Problemáticas Sociais e Ambientais /categorização”.

Deste modo, para facilitar a compreensão e sintetizar o entendimento mediante a ideia central estabelecida entre as perguntas de entrevistas foi necessária a criação de um mapa conceitual como suporte metodológico de análise, provindas dos processos de análise unitarização (I) e categorização (II).

Por fim, como resultado avaliativo do suporte metodológico do mapa conceitual, têm-se os metatextos, sendo: Meio Ambiente e Sustentabilidade e Saúde Pública que são as categorias estabelecidas para a conversação dos sabedores e conhecimentos dos entrevistados em conformidade com os pressupostos teóricos que foram utilizados para embasar cada categoria de análise.

3.3.1 Categoria 1 – Meio Ambiente e Sustentabilidade

Desta forma, quando se indagou sobre o que seria meio ambiente aos sujeitos de entrevistas (produtores artesanais e morador da população urbana), constatamos que essa percepção está ligada a natureza, a floresta, ao meio ambiente natural e construído, associando essa perspectiva a uma visão romântica da natureza e integrada, e ao mesmo tempo ecológica e de sustentabilidade como podemos constatar nas falas seguintes: É um ambiente limpo ou descuidado pelo ser homem. Por exemplo, o lugar onde moramos ou as florestas; Meio ambiente é um local que deve ser cuidado e preservado, pois ele é importante para a nossa

sobrevivência; e é um lugar relacionando com a existência de plantas, animais e seres humanos. E esse lugar deve ser cuidado e preservado para até mesmo a prevenção de doenças quando o ser humano joga lixo em qualquer lugar.

Conforme foi observado, os dois grupos sociais da pesquisa relacionaram o termo “meio ambiente” a áreas protegidas e intocadas, à existência da diversidade de ecossistemas presentes em nosso meio, mas também associam a natureza como meio natural e aos diferentes ambientes urbanizados, construídos e modificados com as interferências de ações antrópicas.

Neste sentido, é possível compreender que a percepção dos moradores da população urbana e produtor artesanal sobre meio ambiente pode ser visto também, como fonte de recursos que podem ser aproveitados de forma sustentável. Por outro lado, a consolidação da degradação dos recursos naturais no município como, por exemplo, as derrubadas de árvores e queima para utilização de criação de sítios e roças para o plantio de forma insustentável e ilegal que acaba gerando apropriação das terras indígenas e ribeirinhas, exploração da fauna que em muitas vezes não é respeitado o período de defeso de espécies de peixes na região, o descarte do lixo em grande proporção em mananciais como igarapés, lagos, e no próprio rio como foi retirado atualmente, toneladas do lixo urbano na entrada do porto da cidade no mês de novembro de 2021.

Neste entendimento a cultura local influencia no conhecimento de utilizar os recursos naturais para a sua sobrevivência, porque acreditam que todos os recursos disponíveis pela natureza são renováveis e faz parte da cultura que é repassada de pais para filhos na utilização do uso do solo para ser usado na agricultura e no extrativismo como fontes de atividades de trabalho, emprego e renda destes povos na região do Alto Solimões.

De acordo com [16] no sistema de produção da agricultura familiar amazônica as florestas têm papel fundamental, pois, são manejadas por técnicas ancestrais de corte e queima da vegetação, sendo a regeneração da vegetação arbórea das áreas de cultivo, denominada capoeiras, e representam os vários estágios de regeneração natural. Onde, estas práticas estão baseadas em atividades de cultivos agrícolas, criação de animais, extrativismo (pesca, caça, coleta de sementes, de fibras, de cipós, de frutos), ou seja, a vida amazônica está associada às florestas e articulada às águas e as terras.

Para [17] afirmam que nos biomas brasileiros, o sistema de uso do solo exerce uma grande pressão sobre a cobertura vegetal, principalmente, a florestal e, essa pressão varia de intensidade em função da localização, do tipo de uso, da estrutura e tamanho das áreas

utilizadas. E que essas atividades quando usufruídas sem um planejamento sustentável se configuram em ações antrópicas que potencializa a degradação por mudanças na cobertura e uso da terra [16].

Desta forma, quando foi questionado para os moradores da população urbana sobre a relação homem e natureza (sociedade e ambiente) e se devem andar em sintonia para que haja um equilíbrio e bem-estar de ambas as partes estes defenderam os seguintes argumentos: Sim, porque os animais e a natureza já estavam inseridos nesse ambiente natural. Porém, com o crescimento desenfreado da população, degradação, poluição entre outros, o ambiente vem sofrendo diversas alterações. Por isso, eles precisam andar em sintonia para equilibrar tais ações do homem; A relação do homem com a natureza deve ser de equilíbrio, porque se o homem explora uma determinada área sem consciência ambiental este usufruirá deste recurso apenas como benefício próprio não se preocupando com os danos que este local pode sofrer com o passar dos anos.

As respostas indicam que os moradores da população urbana acreditam que é de total responsabilidade de cada ser social cuidar, preservar do ambiente onde está inserido, pois, entendem que o uso inadequado e desenfreado dos recursos naturais pode causar danos ao meio ambiente, e conseqüentemente mudanças ambientais a nível local, regional, nacional e global.

No entanto, para o produtor artesanal 10, 12 e 14 assim, tratados e identificados (para não expor os seus nomes esclarecidos no TCLE) em respostas de suas falas é perceptível que entendem a necessidade da sustentabilidade ambiental quando se refere à utilização dos recursos naturais.

Nestas falas dos produtores artesanais mostra-se uma preocupação quando este recurso usado de forma desordenada pode acarretar em sérios prejuízos que demandam a própria saúde, a qualidade de vida, dependência socioeconômica, distúrbios ambientais nas residências de moradia da própria comunidade.

Porém, em contextualização da realidade vivenciada na prática e nas falas de alguns entrevistados tanto dos moradores da população urbana como dos produtores artesanais foram encontradas contradições, pois, muitos demonstravam apenas conceitos de preservação ambiental, mas não conseguiam se sensibilizar de suas práticas e atitudes contribuindo assim, na degradação e poluição de recursos locais, como jogar lixo dentro de bueiros, em terrenos não habitados, em igarapés e no rio ou acumular lixos em seus quintais e queima-los era visto como algo normal.

Nessa perspectiva a consciência ambiental de alguns moradores da população urbana era de fato inexistente, se baseavam em um entendimento ilusório para com esse recurso natural, a ponto de não se identificar como agente poluidor que vem alterando e degradando a forma natural de alguns recursos disponíveis em Tabatinga.

Para essa reflexão os autores, [18] acreditam que um dos grandes desafios da humanidade na atualidade é vencer o paradigma imposto pelas antigas gerações: do uso indiscriminado dos recursos naturais para conseguir o progresso e a falta da percepção da sua finitude e substituí-lo pela percepção da necessidade da preservação da natureza através da educação das gerações atuais e futuras no intuito de pensar o bem comum como resposta para a preservação do planeta Terra.

Diante do exposto, quando foram questionados sobre o que entendiam sobre as mudanças ambientais a população urbana e produtores artesanais responderam da seguinte maneira: É uma alteração do ambiente natural. Hoje em dia o ser humano só quer se beneficiar desse recurso e como consequência dessa apropriação ao logo prazo e sem responsabilidade geram muitos problemas como o acúmulo de lixo nas cidades, rios, lagos e igarapés, a degradação da floresta, as queimadas, os problemas urbanos, sociais e econômicos entre outros; São as perturbações que o ambiente natural vem sofrendo aos longos dos anos, ou seja, as mudanças do clima, a contaminação do solo por elementos químicos, problemas hídricos, poluição do ar, queimadas urbanas, etc.; É uma transformação que o ambiente vem sofrendo e sendo degradado por diversos fatores em que o principal causador dessa mudança é o ser humano que se beneficia e se apropria dos recursos disponíveis da natureza de maneira predatória sem responsabilidade e sustentabilidade.

Os conhecimentos sobre as mudanças ambientais relatadas pelos entrevistados mostraram-se que conhecem e se revelam como resultantes da ação do ser humano na natureza que se perpetuam em: degradação e desflorestamento, desmatamento, queimadas, poluição hídrica, extinção de espécies da fauna e flora, problemas de urbanização sem planejamento de ordem sanitária e do lixo nas cidades, mudança do clima, aumento de secas e inundações, insegurança alimentar, impactos na área social, cultural e ambiental.

Para esse dilema, é perceptível que os meios de comunicação, as redes sociais, as escolas e universidades e suas vivências, são pontes que estimularam o desenvolvimento da consciência ambiental de muitos dos sujeitos entrevistados neste estudo. Porém, alguns entendem e tem seus conceitos estabelecidos sobre as mudanças ambientais, mas não contribuem para o cuidado

e a preservação do meio ambiente pelo fato de serem esquecidos pelo sistema de governança e de gestões públicas, onde a classe minoritária é a menos favorecida e sofrem extremas vulnerabilidades socioeconômicas, como a pobreza, a fome, a falta de saneamento sanitário nas casas e melhoramento das moradias, oportunidade de serviços de saúde de qualidade, falta de oportunidade e desigualdades sociais.

Para o pensamento de [10] menciona que a importância da interação do homem com a natureza tem que ser uma relação profunda, de troca recíproca que permita um desenvolvimento da ciência, na busca de equilíbrio socioecológico, com características próprias que permitem o desenvolvimento socioeconômico e da sustentabilidade na realidade atual.

Nessa ótica, de espaço (lugar) de vivência na sociedade, comunidade, na cidade, bairro e ruas, quando foi perguntado aos entrevistados qual era a relação com o lugar (ambiente) onde eles vivem, alguns moradores da população urbana e produtores artesanais, afirmaram que é de cuidado, limpeza e preservação das matas e fontes de águas que utilizamos para beber aqui na comunidade; É de bem-estar e cuidado com os animais, plantas, rio, e com o local onde eu moro que tem que estar sempre limpo e sem lixo espalhado pelo quintal; É de cuidado e preservação com o lugar onde moro. Porque necessitamos da natureza para nossa sobrevivência e se não zelamos por ela seremos os próprios prejudicados.

Nestas falas alguns dos sujeitos reconheceram suas atitudes em poluir o lugar de moradia e após algumas dificuldades enfrentadas de ordem ambiental, refletiram sobre suas ações no ambiente onde viviam ou vivem, outros demonstraram o cuidado que tem com seus quintais, em seus bairros e na comunidade. Assim, os saberes ambientais e a prática vivenciada a partir da consciência ambiental se fazem necessárias para a relação harmoniosa do homem com o meio ambiente.

Segundo [3] ao argumentar sobre o uso da água na região do Alto Solimões, o referido autor relata que por mais que o cidadão dependa da água para sua sobrevivência e para o desenvolvimento econômico e social, as sociedades humanas poluem e degradam este recurso, tanto as águas superficiais como as subterrâneas. Por esse motivo, as mais variadas formas de utilização trazem consigo problemas como o despejo de resíduos sólidos e líquidos em rios, lagos e igarapés e o desmatamento e a ocupação de bacias hidrográficas têm produzido crises de abastecimento e crises na qualidade das águas e, por conseguinte, a qualidade da vida.

Do conhecimento dos produtores artesanais indígenas das comunidades do Umariacú I e II no município de Tabatinga, demonstram cuidados, respeito e limpeza com o lugar onde

residem (terras indígenas) como, por exemplo, quando o produtor artesanal (7) menciona que faz uso dos recursos da natureza somente para a alimentação da família, do plantio e cultivo na roça.

A grande maioria dos indígenas brasileiros vive em áreas rurais (64%), geralmente em terras indígenas, e a relação com o território constitui-se parte fundamental de seu modo de vida e de sua cultura. Entretanto, o grande desafio imposto as políticas públicas e a sua diversidade é no sentido que cada povo possui história própria e modos particulares de constituir famílias e subgrupos, da ocupação e mobilidade no território e de conhecer e se relacionar com a natureza [19].

Da realidade dos indígenas na região do Alto Solimões em seus aspectos de moradias, economia, de sua cultura, sua relação com o meio ambiente entre outros fatores se diferencia dos demais povos indígenas de outras regiões pelo fato da influência marcante das cidades urbanizadas que ficam próximas de suas comunidades ou aldeias. Neste sentido, os indígenas que moram nas comunidades próximas ao município de Tabatinga-AM, constroem suas moradias com as mesmas características da população não indígenas da cidade sendo: casas de madeira ou alvenaria e outros acabam se deslocando para a área urbana da cidade com o propósito de buscar trabalho, estudo e se profissionalizarem.

No Brasil o município de Tabatinga-AM é o terceiro município que apresenta maiores populações indígena (14.855) por situação de domicílio de acordo o Censo Demográfico de 2010. Nos casos de aldeias urbanas ou comunidades indígenas próximas a cidades ou em terras sem condições ecológicas de sustentar o grupo é o que se justifica o porquê que muitos indígenas precisam recorrer ao trabalho assalariado ou fora de suas reservas [19].

Enfim, as principais causas que levam os índios a residir em cidades, no mundo todo são determinadas pelos seguintes fatores: o crescimento das cidades, que alcançam as terras indígenas e as englobam na área urbana e a migração dos índios para as cidades em decorrência da insegurança e carências vivenciadas nas terras de origem [19].

3.3.2. Categoria 2 – Saúde Pública

A categoria saúde pública foi estabelecida com o objetivo de caracterizar os serviços de saúde, vigilância em saúde e educação em saúde para contextualizar com as falas dos entrevistados e compreender qual era a percepção que os moradores da população urbana e dos produtores artesanais tinham sobre a temática doença de Chagas no Alto Solimões.

Quando indagou-se para os sujeitos da pesquisa se conheciam a doença de Chagas (69%) dos moradores da população urbana pertencentes ao Bairro A (Portobrás) e Bairro B (Brilhante) no município de Tabatinga afirmaram que não conheciam, (24%) afirmaram que sim e (7%) apenas já ouviram falar, por meio de familiares e amigos.

Para os produtores artesanais das comunidades indígenas do Umariacú I e II neste município (67%) afirmaram que não conheciam a doença de Chagas, enquanto (27%) já tinham ouvido falar por meio de familiares e vizinhos na própria comunidade, no entanto apenas (6%) conhecia a doença.

Nestes resultados o maior quantitativo das variáveis de análise indicou em não conhecer a doença de Chagas para os dois grupos sociais no município de Tabatinga. Por outro lado, é interessante que a variável conhecer ou já terem ouvido falar mesmo que citados em menor proporção mostra que existe sim um conhecimento (percepção) sobre a doença para alguns indivíduos na sociedade na região do Alto Solimões no estado do Amazonas.

E o fato da maioria não conhecer essa doença, isso pode revelar que no município de Tabatinga, pode não está sendo muito divulgada periodicamente como forma de prevenção pelas instituições de saúde na região, ou não é conhecida por esse nome ou ainda, exista uma carência da falta de informações e comunicação por meio da mídia, das redes sociais, nas escolas e outros espaços públicos de saúde.

A sensibilização e a participação da população são essenciais no entendimento da DC sendo que investigações para a compreensão do nível de conhecimento/envolvimento da comunidade são tidas como ferramenta para o desenvolvimento de práticas e ações preventivas [20]. Porém, a referida autora e seus colaboradores [20] argumenta que os trabalhos que envolvem o conhecimento e a percepção da população sobre endemias ainda são escassos, embora importantes para políticas públicas de prevenção, visto que a falta de conhecimento sobre os vetores, no caso particular da DC, torna-se um óbice diante do controle da enfermidade.

Dos entrevistados que informaram não conhecer a doença os mesmos consideram ser perigosa pelo simples fato de ser chamado de DC como é mencionado nas falas seguintes. Percebe-se claramente nas falas referenciadas dos entrevistados que não conheciam a doença de Chagas, onde associaram esta doença com feridas no corpo pelo simples fato de ter a palavra “Chagas”, outros relataram que essa doença tenha surgido recentemente e ainda relacionaram com a baixa imunidade das pessoas que sofreram com a infecção da COVID-19 da pandemia atual.

É evidente que novas pesquisas de cunho epidemiológico, informativo e de conhecimento da percepção de moradores nos municípios do Alto Solimões sobre a DC, suas formas de transmissão e do conhecimento sobre os vetores sejam realizadas para alcançar um público ainda maior e assim, contribuir como medidas preventivas nesta região por parte da contribuição da pesquisa científica de mãos dadas com os órgãos de saúde pública e escolas públicas locais como, por exemplo, as secretarias municipais de saúde, vigilância sanitária, SESAI, prefeituras etc.

Quanto aos sujeitos que afirmaram conhecer a DC ou já terem ouvido falar sobre ela, por meio de seus vizinhos, parentes, amigos, familiares, seja na comunidade ou na cidade, estes consideram que é muito perigosa e pode causar até a morte se não tomar os cuidados e providências imediatas de saúde e tratamento medicamentoso.

Como informado nas falas anteriores, essa endemia se constitui em uma doença perigosa e de difícil tratamento quando diagnosticada na fase crônica da doença. Os autores [21] relatam que as complicações mais severas da doença afetam aproximadamente 30% dos pacientes e causam cerca de 50 a 100 mil mortes por ano e que até o momento, esta doença não apresenta tratamento quimioterápico efetivo, nem vacina e os poucos medicamentos disponíveis são geralmente tóxicos.

Por outro lado, a fase aguda da doença muitas das vezes passa despercebida e o diagnóstico só é feito na fase crônica, onde os sintomas são mais severos e agressivos. Do diagnóstico parasitológico na fase aguda da doença de Chagas é realizado pela busca de formas tripomastigotas do *Trypanosoma cruzi* em amostras de sangue. Nessa fase, a parasitemia é geralmente bastante elevada. Utiliza-se exames parasitológicos diretos, principalmente o exame a fresco, gota espessa ou *Quantitative Buffy Coat* – QBC [22].

Do transmissor da doença de Chagas quando perguntado se conheciam o inseto barbeiro (Triatomíneo) (55%) dos moradores da população urbana disseram que não, (40%) afirmaram que sim e apenas (5%) já ouviram falar sobre o inseto na região. Na área rural (67%) dos produtores artesanais não conhecem o inseto, enquanto (27%) conhecem e (6%).

Os dados obtidos sobre conhecer o inseto barbeiro (Triatomíneo) indicaram que a maioria das respostas dos moradores da população urbana como dos produtores artesanais das comunidades indígenas não conheciam o inseto, pois estes além de não conhecerem afirmaram, ainda que nunca ouviram falar deste inseto com esse nome ou nunca viram no município.

É compreensivo que os demais informantes conhecem o inseto pessoalmente e já ouviram falar, por meio da televisão e na escola, de relatos de familiares e amigos que presenciaram em seus sítios, roças, em palmeiras ou já terem visto no manuseio do fruto do açaizeiro como pode ser visto nas falas dos entrevistados.

Estas falas vêm contribuir no conhecimento do vetor da DC no município de Tabatinga, uma vez que os entrevistados relataram a morfologia de possíveis espécies de triatomíneos que viram em palmeiras, nos frutos de bacaba e nas palhas do buritizeiro, nas casas, nos galinheiros e até no processo de debulha e limpeza do açaí para beneficiamento do fruto. Também é importante mencionar que os moradores e produtores artesanais que mencionaram conhecer o vetor da doença de chagas identificam o nome do inseto pela nomenclatura popular sendo o barbeiro.

Nos estudos de [20] sobre o conhecimento da doença de Chagas e seus vetores evidenciou em seu trabalho que das 77 pessoas que reconheceram os vetores, 49 (63,6%) disseram conhecer o inseto pelo nome de “chupão”, 25 (32,5%) falaram “barbeiro” e 3 (3,9%) conheciam pelas duas nomenclaturas.

Quando questionado aos entrevistados se acreditavam que a doença de Chagas tinha alguma relação com o açaí e se chegassem a ver o inseto transmissor da doença o que fariam os mesmos responderam que: como eu nunca vi esse inseto eu mataria com certeza se encontrasse um dia. Agora relacionar essa doença com o açaí eu acho meio difícil porque a realidade do amazonense ribeirinho é de tomar muito açaí e nunca vi ninguém adoecer. Nós tabatinguense gostamos muito de açaí e costumamos comprar em vários lugares quando está na época porque é cultural da nossa região; Se eu chegasse a ver um inseto desse eu coletaria e entregaria para o agente de saúde. Sobre a DC ter alguma associação com o açaí eu acredito que sim, porque já ouvi muitos relatos de familiares e colegas que afirmaram se o vinho de açaí estiver contaminado pode pegar essa doença.

Nesta visão da percepção dos entrevistados se a DC tinha relação com o açaí veio comprovar com outros estudos que o ato de gostar de tomar açaí está intrínseco na cultura amazonense e é base de subsistência que agrega o mercado da cadeia produtiva do açaí, gerando economia, emprego e renda. Sobre as boas práticas de higiene sanitária em manipulação de alimentos foi citada como importante e ao mesmo tempo de preocupação de vigilância sanitária, órgão esse que averigua as irregularidades e controle de produtos alimentícios entre outros objetivos que desenvolve.

Ainda nas falas dos entrevistados é mencionado que alguns moradores costumam comprar em vários lugares o vinho do açaí e que é normal encontrar o barbeiro nos frutos durante a limpeza do fruto para o beneficiamento. No tocante, o fariam ao encontrar um inseto barbeiro muitos afirmaram que matariam, esmagariam, tocariam fogo, jogariam materiais de limpeza no inseto e por fim, poucos relataram que coletaria o barbeiro e entregaria em uma unidade de saúde ou em uma instituição de pesquisa de cunho vetorial e ambiental destes insetos.

Sobre o processamento artesanal e industrial do açaí quais seriam os cuidados que devem ser tomados para evitar a contaminação pelo protozoário (*Trypanosoma cruzi*) que está presente no inseto barbeiro? As falas dos moradores da população urbana e produtores artesanais se refletem sobre as boas práticas de higiene sanitárias e de saúde como exposto.

A realidade do beneficiamento e processamento do açaí no município de Tabatinga é realizada inicialmente pela venda do fruto pelos indígenas e ribeirinhos que são um dos maiores grupos sociais na região que trabalham com o plantio e venda do fruto no período da safra do açaí. Estes, por sua vez, vendem seu produto agroflorestral para os comerciantes e empreendedores da área urbana da cidade que nesses empreendimentos a utilização de maquinários despoldadores em pequena escala de produção são existentes [23, 24].

No período de menor disponibilidade do fruto no município os atravessadores se tornam os principais envolvidos na venda do fruto, onde são oriundos das cidades peruanas ou colombianas de fronteira com o município de Tabatinga e por apresentar períodos de safra em meses diferentes das do Brasil esse mercado se torna internacional na fronteira amazônica. Nas comunidades existem agricultores e produtores rurais que processam o fruto de forma artesanal apenas para o consumo da família e venda para seus vizinhos ou realiza o sistema de troca que é quando não é vendido, mas realizam a troca da polpa do açaí por outros alimentos ou animais como farinha, galinha etc.

Em um estudo semelhante de [14] realizado no estado do Pará sobre a produção do vinho do açaí e das boas práticas de processamento mostrou que os batedores do “vinho” de açaí possuem conhecimento sobre a DC e sabem identificar o inseto vetor, entretanto ainda não acreditam que o açaí é o principal veículo de transmissão da doença no estado.

No estudo ainda é citado que cabe aos órgãos competentes usarem metodologias que mostrem os fatores que levam a está preocupação desde o conhecimento da expansão das áreas

para o cultivo até a importância da higienização tanto para população quanto para manter a comercialização da bebida [14].

Neste sentido, quando questionado aos entrevistados se as instituições de saúde pública no município realizam visitas nas casas e atividades de prevenção ou em nível de informação e esclarecimento sobre a DC no município estes relataram que: Aqui em Tabatinga é muito comum recebermos visitas dos agentes de saúde nas casas alertando sobre algumas doenças como a dengue, malária e da COVID-19, mas sobre a DC nunca falam; Recebo sim a visita do pessoal da saúde várias vezes aqui em casa para deixar cloro para tratamento da água, para agendamento e retorno de consultas no posto de saúde, para prevenção de doenças como a malária e dengue, agora sobre essa DC eles não falam, e eu acredito que seja porque não é uma doença muito conhecida aqui na região; Sim, temos várias visitas do pessoal da SESAI e eles sempre realizam palestras e intervenção sobre várias doenças como a malária, dengue, doenças parasitárias, sobre desnutrição, doenças que tem relação com água contaminada. Mas, especificamente não falam muito sobre a DC.

Os entrevistados comunicaram que as visitas por parte das instituições de saúde da região acontecem sim, que são realizadas atividade de palestras e de intervenção e informação de algumas doenças como a dengue e a malária. Mas, quando é sobre a doença de chagas não se falam tanto pelos representantes dessas instituições, seja o técnico, o agente comunitário de saúde entre outros, essas informações justificam-se aparentemente pelo fato de não ser muito comum os casos da doença de Chagas no município.

Mas, há ressalvas no entendimento de que muitos casos da DC no estado do Amazonas não foram notificados no município de origem da infecção por encaminhamento de tratamento e investigação de exames parasitológicos em hospitais de referência como na capital de Manaus. Para [25] conhecer os aspectos clínicos e epidemiológicos da doença de Chagas e divulgar os achados permitirá a elaboração e implementação de estratégias de combate à cronificação da doença. A capacitação de profissionais de saúde pode ser efetiva, principalmente nas Unidades Básicas de Saúde e no Programa Saúde da Família.

Quando foi perguntado aos entrevistados se possuíam animais de estimação ou silvestre em casa (65%) dos moradores da população urbana relataram que sim, mas somente animais domésticos e (35%) disseram que não. Enquanto os produtores artesanais (73%) afirmaram ter animais domésticos e (27%) não criam animais em casa.

Portanto, considerando o aspecto de criação de animais domésticos, vale ressaltar que neste estudo foi classificada como uma prática comum entre os moradores da população urbana como os produtores artesanais. No entanto, alguns animais podem contribuir como fonte alimentar para vetores da doença de chagas e conseqüentemente, provocar a contaminação pelo *T. cruzi*. Porém, na região do Alto Solimões-AM não existem pesquisas ainda que comprovem essa relação para a realidade local, pois carecem de estudos sobre a doença de Chagas e seus vetores.

3.4. Levantamento documental nas unidades públicas de saúde no município de Tabatinga-AM

O levantamento documental nas unidades de Vigilância Sanitária e Secretaria de Saúde no município de Tabatinga foi realizado para verificar quais eram os objetivos, metas e campanhas realizadas sobre a saúde pública e sanitária na região e identificar as atividades de prevenção e controle que as unidades de Vigilância Sanitária associada ao departamento da Secretaria de Saúde estão desenvolvendo sobre a DC no município.

As Secretarias Municipais de Saúde têm por finalidade a coordenação da política municipal de saúde, em consonância com as diretrizes emanadas pelo Sistema Único de Saúde – SUS, através de ações e serviços que visem à promoção, proteção e recuperação da saúde dos municípios, tendo como princípios a universalização, equidade e integridade, qualidade na prestação dos serviços e humanização no atendimento ao cidadão [26].

Neste âmbito, o departamento de Vigilância Sanitária Municipal (VISA) é o órgão ligado à Secretaria Municipal de Saúde, no qual é responsável pela prevenção e controle de riscos relacionados a produtos e serviços de interesse a saúde dos municípios. Suas ações seguem as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS).

Nas instituições de saúde e vigilância sanitária de Tabatinga é realizado atividades de controle e prevenção de cunho de vigilância sanitária com o propósito da fiscalização e inspeção em empreendimentos que trabalham com a venda e beneficiamento do fruto do açaí na região. A vigilância e prevenção por parte da unidade de fiscalização nos municípios ocorrem por meio de campanhas, denúncias e fiscalização, assim que abre um novo empreendimento em cada município são vistoriadas as condições físicas e a qualidade dos produtos. Sobre apresentar mostruário de insetos barbeiros não existe nestas instituições e foi recomendado averiguar em

outra instituição ligada a secretaria de saúde sendo, o departamento de vigilância ambiental. Também foi informado não existir casos de DC de transmissão oral no município de Tabatinga.

Por conseguinte, os padrões de qualidade estabelecidos pela Agência de Vigilância Sanitária que define as Boas Práticas de Fabricação (BPsF) informa que é um conjunto de medidas que devem ser adotadas pelas indústrias de alimentos com o objetivo de garantir a qualidade sanitária e a conformidade dos produtos alimentícios com os regulamentos técnicos [27]. Como exemplo, em um estudo de levantamento realizado pelo Departamento de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde (Devisa/Sesma) no estado do Pará, efetuado em 268 estabelecimentos que comercializam o vinho do açaí, em outubro de 2018, constatou-se que 134 possuíam selo de qualidade, e mesmo assim, apenas 28 deles foram considerados satisfatórios para consumo [14, 28].

Desta forma, a vigilância sanitária municipal realiza um trabalho de importância para a prevenção da doença de Chagas de transmissão oral. E neste estudo mesmo não apresentando casos de transmissão oral de contaminação de alimentos pelo *T. cruzi* no período estudado, ainda é imprescindível a fiscalização ativa das atividades de prevenção para que se estenda a curto e longo prazo para permitir assim, a continuação da ausência de casos no município de Tabatinga-AM.

Neste sentido, no estado do Amazonas no mês de setembro de 2019 foram confirmados (10) casos de Doença de Chagas Aguda de transmissão oral no município de Barreirinha em área rural. Os pacientes com diagnóstico confirmado relataram o histórico de ingestão de suco de patauá e caldo de cana de açúcar. E mais recente, no mês de abril de 2021 no município de Ipixuna foram confirmados (5) casos e em Manaus (2) casos da DC de transmissão oral, proveniente de açaí processado de forma manual apenas para o consumo [29].

Portanto, tais dados no estado do Amazonas reforçam ainda mais as boas práticas de manipulação de alimentos pelos produtores de açaí e uma fiscalização ativa por parte da vigilância sanitária em conjunto com os demais órgãos competentes de atuação de cuidado e prevenção da doença na região do Alto Solimões-AM.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho verificou-se a percepção sobre a DC e das práticas socioambientais de 115 indivíduos, identificados entre moradores da população urbana e produtores artesanais de comunidades ribeirinhas e indígenas do município de Tabatinga.

Onde a faixa etária geral dos sujeitos correspondeu dos 19 a 80 anos e o gênero que mais se destacou foi o feminino. Desta forma, constatou-se que todos os dois grupos sociais entrevistados em sua maioria não conheciam a DC, mas já tinham ouvido falar sobre o transmissor da doença pelo fato de serem vistos em palmeiras e na área urbana da cidade. Estes, também entendem a importância das questões socioambientais e sensibilizam-se por suas práticas e condutas no que se refere ao meio ambiente e seus recursos naturais na região local.

Deste modo, a cultura da cadeia produtiva do açaí está intrínseca na vida dos ribeirinhos e integra como um dos principais produtos do cardápio alimentar da população no Alto Solimões. Por este motivo, há a necessidade da divulgação e orientação como forma preventiva da DC de transmissão oral pela contaminação do fruto do açaí e outros frutos da região que também fazem parte da base alimentar.

Assim, sugere-se a adoção de medidas que criem e fortaleçam associações de trabalhadores artesanais do açaí e garantam treinamento técnico e qualificado para atingir o padrão de qualidade dos produtos na região, uma vez, que as boas práticas de higiene sanitárias de manipulação de produtos alimentares devem ser seguidas a risca para prevenção de doenças.

Das práticas socioambientais no Alto Solimões que é de ordem ambiental, social e econômica é preciso uma base forte científica para que haja um desenvolvimento social sustentável capaz de subsidiar políticas públicas que atendam e valorize as questões relacionadas aos saberes tradicionais dos povos indígenas e ribeirinhos, agricultores, produtores rurais, a população como um todo, a economia e o meio ambiente.

E condutas que desrespeitam e degradam violentamente o meio ambiente na região podem ocasionar problemáticas locais como desordem dos períodos de seca e cheia dos rios provocando impactos sociais, econômicos e ambientais, como por exemplo, falta de água potável, alimentos, interferências nos serviços de energia elétrica, acúmulo de lixo em mananciais que em período de cheias são levados para o rio, surtos de doenças provenientes de água poluída e contaminada com patógenos, contaminação do solo, e desequilíbrio da fauna e flora.

Enfim, as campanhas educativas, produção de material técnico e didático, pesquisas, visitas, palestras, mesas redondas, eventos científicos entre outros precisam ser recorrentes no plano de desenvolvimento das gestões públicas locais como atividades permanentes desenvolvidas pelos setores de saúde pública, vigilância sanitária, secretarias educacionais e secretarias de meio ambiente nos diferentes municípios.

5. AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Amazonas-UFAM; ao Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais-PPGCA e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM pelo aporte financeiro desse estudo.

6. REFERÊNCIAS

1. Pereira SS, Curi RC. Meio ambiente, impacto ambiental e desenvolvimento sustentável: conceituações teóricas sobre o despertar da consciência Ambiental. *REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 2012; 2(4): 35-57.
2. Lacerda LFB. Diagnóstico socioambiental da tríplice fronteira amazônica Brasil-Colômbia-Peru. Editora: Casa Leiria, São Leopoldo, RS. 2019.
3. Costa CFS. O conhecimento socioeconômico e cultural urbano de Benjamin Constant: uso da água, o caso do igarapé “Sai de Cima Miguel” no bairro Umarizal e Javarizinho. 2014. 118f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia). Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2014.
4. Reis ROB, Ramos ASF, Dacio DS. Ensino, pesquisa e extensão: a articulação das instituições federais de ensino nas ações de políticas públicas no alto Solimões-AM. *Teaching, Research and Extension: The articulation of the Federal Institutions of Education in the actions of Public Policies in Alto Solimões-AM. Rev. de Extensão do Ifam*, 2017; 3(1): 1-12.
5. Higuchi MIG, Calegare MGA, Porto MLSG, Lima MBDF, Feitosa RF. Diagnóstico socioambiental do município de Benjamin Constant-AM. Relatório Técnico/Projeto CADAF, Manaus-AM, 2011.
6. Souza ASS. Resíduos sólidos: problemáticas das queimadas nos quintais do bairro Ibirapuera-Tabatinga, AM. 2019. 46f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso-Graduação em Ciências Biológicas). Universidade do Estado do Amazonas, Manaus. 2019.
7. Ibge. Censo Demográfico 2010: características gerais dos indígenas. Resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
8. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo-SP, Atlas, 2010.
9. Idam. Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas. Relatório de Atividades 2012. Manaus, 2013.
10. Xavier RAT. Resgate, uso e conservação de plantas medicinais na comunidade de Cristolândia, Humaitá-AM. 2021. 145f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais) Universidade Federal do Amazonas, Humaitá- AM. 2021.

11. Pedruzzi AN, Schmidt EB, Galiazzi MC, Podewils TL. Análise textual discursiva: os movimentos da metodologia de pesquisa. Revista Atos de Pesquisa em Educação, v.10, n.2, p. 584-604, 2015.
12. Moraes R, Galiazzi MC. Análise textual discursiva. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2016.
13. Teixeira ILS. Potencial produtivo e econômico do açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) no estado do Pará. 2018. 69f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Análise e Modelagem Ambiental), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2018.
14. Santos PC. Produção do vinho de açaí no município de Belém: boas práticas de processamento e transmissão oral da doença de Chagas. 2019. 41f. Monografia (Graduação, Curso de Agronomia). Universidade Federal Rural da Amazônia de Belém, Pará. 2019.
15. Sousa RS, Galiazzi MC, Schmidt EB. Interpretações fenomenológicas e hermenêuticas a partir da Análise Textual Discursiva: a compreensão em pesquisas na Educação em Ciências. Revista Pesquisa Qualitativa, 2016; 4(6): 311-333.
16. Dantas LS. Caracterização do uso e cobertura do solo nos agroecossistemas familiares da terra indígena tikuna Santo Antônio, município de Benjamin Constant/AM. 2020. 56f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Agrárias e do Ambiente). Instituto de Natureza e Cultura-INC, da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Benjamin Constant, Amazonas. 2020.
17. Shock MP, Moraes CP. A floresta é o domus: a importância das evidências arqueobotânicas e arqueológicas das ocupações humanas amazônicas na transição Pleistoceno/Holoceno. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Humanas, 2019; 14(2): 263-289.
18. Roveda M, Campos FI, Pietrafesa JP. Reflexão ética sobre a problemática ambiental. Revista de Magistro de Filosofia, 2010; 3(4): 1-8.
19. Souza-Júnior AS, Palácios VRCM, Miranda CS, Costa RJF, Catete CP, Chagasteles MEJ, Pereira ALRR, Gonçalves NV. Análise espaço-temporal da doença de Chagas e seus fatores de riscos ambientais e demográficos no município de Barcarena, Pará, Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2017; 4(20): 742-755.
20. Rosenthal LA, Vieira JN, Villela MM, Bianchi TF, Jeske S. Conhecimentos sobre a doença de Chagas e seus vetores em habitantes de área endêmica do Rio Grande do Sul, Brasil. Knowledge about Chagas disease and its vectors of individuals from the endemic area of Rio Grande do Sul, Brazil. Cadernos Saúde Coletiva, 2020; 28(3): 345-352.
21. Ferreira RTB, Branquinho MR, Leite PC. Transmissão oral da doença de Chagas pelo consumo de açaí: um desafio para a Vigilância Sanitária. Vigilância Sanitária em Debate, 2014; 2(4): 4-11.
22. Silva GG, Aviz GB, Monteiro RC. Perfil epidemiológico da Doença de Chagas aguda no Pará entre 2010 e 2017. Res Med Journal, 2020; 4(29): 1-6.

23. Idam. Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas. Relatório de Atividades 2012. Manaus, 2013.
24. Freitas LM. Preparando o açaí com boas práticas de higiene. Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, 2011.
25. Pereira CML, Azevedo AP, Marinho SSB, Prince KA, Gonçalves JTT, Costa MR, Santos LRE. Perfil Clínico e epidemiológico da doença de Chagas aguda no estado de Minas Gerais. Rev. Aten. Saúde, 2017; 5(52): 49-54.
26. Semsas. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2021. Organograma. Disponível em: <<https://tabatinga.am.gov.br/secretarias/semsa/#tab-c89621991ee0346a717>> acesso em 30 de nov. de 2021.
27. Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boas práticas de fabricação - informações gerais. 2018. Disponível em:<<http://portal.anvisa.gov.br/registros-eautorizacoes/alimentos/empresas/boas-praticas-de-fabricacao>> . Acesso em: 30 de nov. 2021.
28. Giannini D. Açaí contaminado causa doença de Chagas em família no Pará. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/saude/acai-contaminado-causa-doenca-de-chagas-emfamilia-no-para-07112018>> acesso em 30 de nov. 2021.
29. Fundação de Vigilância em Saúde. Em visita técnica, FVS-AM investiga novos casos de doença de Chagas em Ipixuna. 2021. Disponível em: <<https://www.fvs.am.gov.br/areastecnicasview/4> > acesso em 30 de nov. 2021.

Recebido em: 12 de novembro de 2024.

Aceito em: 19 de dezembro 2024.

Publicado em: 01 de janeiro de 2025.

Autoria:

Autor 1: Sandra Núbia de Souza Assis

Bióloga, Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

E-mail: sandra-bia77@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6407-3442>

País: Brasil

Autor 2: Renato Abreu Lima

Biólogo, Orientador no Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas – UFAM Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

E-mail: renatoal@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>

País: Brasil